

FATORES MOTIVACIONAIS PARA PERMANÊNCIA DO IDOSO EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE

Gustavo Albuquerque Dias¹
Clésia Oliveira Pachú²

RESUMO

O envelhecimento humano é compreendido como processo que acompanha o organismo do nascimento à morte. Na velhice, a educação promove além dos fatores comuns a todos os indivíduos, comprometimento tardio das capacidades cognitivas, por intermédio da apreensão de novos conhecimentos e aprimoramento dos já existentes. Nesse sentido, os programas de educação desenvolvidos para idosos buscam promover envelhecimento ativo e maior qualidade de vida. Este artigo objetivou refletir acerca dos fatores motivadores para permanência do idoso em uma Universidade Aberta à Maturidade em Campina Grande, Paraíba. Utilizou-se de metodologia ativa, tipo problematização, com idosos da Universidade Aberta para Maturidade da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, Campina Grande. No primeiro momento a turma foi abordada acerca da presente intervenção, em seguida realizada a roda de discussão acerca dos aspectos da maturidade. Foram assistidos 29 idosos, sendo 3 do sexo masculino e 26 do sexo feminino. A idade variou entre 61 e 93 anos. Os principais fatores motivacionais identificados foram as interações sociais e a construção de novos vínculos afetivos; Amplitude de conhecimentos adquiridos ao longo do curso; Apoio familiar e de amigos; Experiência de retomar os estudos. O misto de necessidade social e saudade da vida de compromissos familiares conduzem idosos a protagonizarem uma nova forma de manter-se saudável.

Palavras-chave: Educação, Fatores Motivacionais, Idosos, Programas educacionais.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano corresponde ao processo que acompanha o organismo do nascimento à morte. A maturidade como momento específico no âmbito desse processo, onde ocorrem inúmeras transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, representados por perdas e/ou reduções do funcionamento cognitivo. Entretanto, as modificações cognitivas não implicam no acúmulo de doenças. De acordo com Mucida (2004), a gerontologia faz distinção entre senescência e senilidade. A primeira, definida como processo inelutável que acarreta modificações específicas associadas a reduções do funcionamento cognitivo, sem provocar doenças. Enquanto a senilidade diz respeito às patologias próprias do envelhecimento. Essas

¹Graduando do Curso de Psicologia, membro do Núcleo de Educação e Atenção à Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gustavodias09@hotmail.com;

²Professora Doutora, membro do Núcleo de Educação e Atenção à Saúde da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, clesiapachu@hotmail.com;

modificações se tornam evidentes ao ultrapassar certa idade e podem se expressar de forma variada, fisiologicamente com o surgimento de doenças pulmonares, vasculares, circulatórias, como também na imagem referenciadas pelas rugas, cabelos brancos (MUCIDA, 2004). Hervy (2001) afirma que o processo de envelhecimento requer do indivíduo uma tomada de posição e cada sujeito deve se posicionar e responder “a partir de suas capacidades de reserva nas dimensões fisiológicas, psicológicas e sociais” (MUCIDA, 2004, p. 24).

Em contrapartida, a 3ª idade também pode ser compreendida a partir de ótica psíquica. Apesar das contraindicações realizadas por Freud acerca da psicanálise aplicada aos idosos, alguns autores psicanalistas têm desenvolvido estudos nessa perspectiva e suas ideias encontram um ponto em comum na afirmativa de que o inconsciente não envelhece. Simone de Beauvoir, por exemplo, discute em sua obra os efeitos da cultura sobre a velhice e faz observações de como se dá o processo de reconhecimento da mesma. Nesse sentido, Mucida (2004) afirma que o sujeito enxerga seu envelhecimento no olhar do Outro, ou seja, na imagem que o Outro lhe devolve. O processo de envelhecimento se encontra determinado em cada época e cultura de forma diferenciada e os significantes utilizados na tentativa de nomear esse processo provocam impactos no sujeito. A velhice, então, pode ser compreendida, também, como efeito do discurso (MUCIDA, 2004).

O “sentimento de velhice”, no entanto, apresenta-se representado de forma diferenciada em cada caso. É nesse sentido que a aposentadoria surge como demanda comum na análise. As representações de conotação negativa que estão relacionadas ao significante “aposentadoria” causam sofrimento psíquico no idoso, pois contribuem para surgimento e instalação de sentimento de inutilidade. O trabalho tem como função a formação de identidade, bem como, o cultivo de laços sociais e de sublimação. Deixar de trabalhar pode se tornar, muitas vezes, uma experiência angustiante pois o medo de abandonar a vida ativa se faz presente e o indivíduo busca cada vez mais alternativas para tamponar o sofrimento (MUCIDA, 2004)

Destaca-se, ainda, o discurso capitalista que segrega o idoso e diminui o seu papel na sociedade. A segregação se baseia nas limitações cognitivas, na não inserção do idosos na produção de bens, aspecto tão valorizado pela sociedade, na impossibilidade de inserção no mercado de trabalho (MUCIDA, 2004). Posto isso, nota-se a importância da inclusão e inserção social do idoso, visando a promoção de maior qualidade de vida. É no âmbito dessa perspectiva que se discutem políticas públicas para terceira idade. O Estatuto do Idoso, criado por lei em 2003, estabelece os direitos dos idosos e prevê punições para aqueles que os

violarem. Entre os direitos estabelecidos no Estatuto, estão os direitos à educação, cultura, esporte e lazer (BRASIL, 2003).

O art. 21 do Estatuto do Idoso ressalta que “o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” (LEI nº 10.741, 2003). Entre as iniciativas educacionais desenvolvidas pelo governo para o idoso, está a criação de universidades abertas à maturidade. Partindo desse pressuposto, a criação de espaços abertos à maturidade se faz necessária na sociedade civil, tendo em vista o fomento de locais que proporcionem educação, saúde, lazer e bem-estar, principalmente no que se diz respeito às políticas públicas. Os desenvolvidos programas sociais oferecidos aos idosos são uma forma de proporcionar visibilidade a esses sujeitos, uma vez que possuem um caráter de desconstruir formas veladas de preconceito e silenciamento para com a pessoa idosa, tendo em vista o seu papel de cidadania, incentivo à independência e reinserção social.

Tendo em vista a necessidade de discutir propostas de educação para idosos e a escassez de trabalhos sobre esse tema, bem como a relevância de compreender os processos motivacionais nesta fase da vida, este artigo foi desenvolvido com objetivo de refletir acerca dos fatores motivacionais para permanência de idosos no programa “Universidade Aberta à Maturidade” da Universidade Estadual da Paraíba (UAMA-UEPB), Campus I. A reflexão desses fatores motivacionais, ainda, pode ser compreendida como uma forma de observar a satisfação dos alunos com o programa oferecido, contribuindo assim, para fortalecimento de tais fatores a fim de proporcionar a melhor experiência aos idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de metodologia ativa do tipo problematização, Berbel (1998) aponta:

(...) tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes (p.144).

Referente aos fatores motivacionais para idosos permanecerem na Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), vinculada à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I, Campina Grande, Paraíba, realizada durante as atividades da UAMA do mês de abril de 2019.

Os assistidos corresponderam a 29 idosos sendo 26 do sexo feminino e 3 do sexo masculino,

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

com idades entre 61 e 93 anos, fazendo parte da turma B assistida durante o semestre 2018.1 do curso de Educação para o Envelhecimento Humano. Buscou-se a efetiva natureza participativa dos assistidos na presente intervenção social e em seus resultados, bem como, garantir conhecimento emancipatório.

A Universidade Estadual da Paraíba, campus I, instituição pública localizada em Campina Grande, no Estado da Paraíba, oferece o Programa à população idosa chamado Universidade Aberta à Maturidade (UAMA). A UAMA iniciou em 2012, trata-se de curso de Educação para o Envelhecimento Humano possibilitando aos idosos a participação em aulas de formação especial aberta à maturidade, aperfeiçoamento em diversas áreas como saúde, educação, ciências agrárias, direito, letras, pedagogia, tecnologia, cultura, lazer e temas relacionados ao envelhecimento humano (UEPB, 2012). O curso tem duração de quatro semestres (dois anos).

Para realização da presente intervenção acerca dos fatores motivacionais, no primeiro momento foram registradas informações sociais (idade, sexo, estado civil, escolaridade e profissão). No segundo momento foi realizada dinâmica acerca da 3ª idade focando nos fatores motivacionais para permanência na UAMA, onde os assistidos explicitavam seus motivos e eram anotadas as observações pelos autores da presente intervenção social.

No terceiro momento, ainda versando acerca de motivações para permanência na UAMA, foi realizada uma rodada de escuta, no sentido de socializar como cada um estava se sentindo naquele momento. Os idosos foram orientados a se dividirem em duplas, escolhidas aleatoriamente e, compartilharem com o outro uma experiência marcante da sua vida na UAMA. Por fim, foi aberto espaço para que aqueles que se sentissem à vontade pudessem comentar acerca da experiência de conhecer mais acerca da vida do outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os assistidos pela intervenção foram 29 participantes da UAMA, sendo 3 homens e 26 mulheres, de idade entre 61 e 93 anos. Com relação ao estado civil, a maioria é viúva (n = 10). Quanto à escolaridade, a maioria concluiu o ensino médio (n = 14) e dentre esse número alguns possuíam ensino superior completo (n = 8) e especialização (n = 1). Dezenove responderam que estão completamente satisfeitos em estudar na UAMA, cinco responderam que estão muito satisfeitos, dois responderam que estão satisfeitos e três não responderam. No que diz respeito às disciplinas preferidas, dez responderam que gostam de todas e entre as

disciplinas especificadas, as da área de saúde foram as mais citadas (n = 10). Acerca da evasão do curso, vinte e dois responderam que nunca pensaram em desistir do curso, quatro disseram que sim e três não responderam. Quando conversado acerca da participação no Programa, a maioria respondeu que ingressou na UAMA por vontade própria (n = 19).

A educação é um processo transformador que contribui para a formação de identidade e desenvolvimento de valores e relações afetivas. Sendo um fator de fundamental importância na vida dos sujeitos, utilizada como ferramenta na promoção de autonomia, saúde e protagonismo social, a educação perpassa por todas as concepções do desenvolvimento humano desde o seu nascimento e vai além de suas práticas convencionais, fazendo com que as pessoas se tornem mais concernentes do seu papel como ser no mundo, abrindo espaço para a cidadania, socialização e emancipação social. Na velhice, a educação promove além dos fatores comuns a todos os indivíduos, um comprometimento tardio das capacidades cognitivas, através da apreensão de novos conhecimentos e do aprimoramento dos já existentes, o exercício da criatividade e da socialização como atividades e recursos terapêuticos, a sensibilização em saúde, proporcionando formas mais saudáveis de vida e na prevenção de doenças.

O interesse dos assistidos pelo Programa corrobora com Cachioni e Neri (2004) que afirmaram que programas educacionais em universidades agem como facilitadores do envelhecimento bem-sucedido, destacando a necessidade do idoso de compreender um mundo em transformação, incrementar conhecimentos teóricos e práticos, satisfazer preocupações de ordem cultural, ampliar suas relações sociais e participar autônoma e ativamente na sociedade. No entanto, segundo Reis e Heckert (2012) a velhice é tomada, na maior parte do tempo, de forma tutelada, a partir de uma lógica do cuidado que retira do sujeito sua autonomia e liberdade e impõe regras prescritivas e padrões de vida formatados na lógica capitalista contemporânea.

A intervenção organizada pelos extensionistas foi articulada com o objetivo de fortalecer os vínculos sociais já estabelecidos entre o grupo e contribuir na construção de novos vínculos. Inicialmente, foi realizada uma rodada de “escuta”, na qual foi direcionada uma pergunta à turma: “Como você está se sentindo hoje?” e cada aluno foi orientado a responder com apenas uma palavra. Em seguida, o grupo foi dividido em duplas, escolhidas de forma aleatória. As instruções passadas para o grupo foram as de que cada indivíduo deveria compartilhar com sua dupla uma experiência que marcou sua vida e, também, ouvir sobre a experiência do outro.

Dentro desta perspectiva, trabalhamos com o grupo o exercício de ouvir o outro e de se abrir para o outro. Ao término desta rodada de trocas de experiências, questionamos o grupo sobre como eles se sentiram diante daquela situação e apesar de não terem sido orientados a agir de tal forma, muitos indivíduos direcionaram palavras de força e admiração ao outro. Entre as respostas obtidas, o sentimento de bem-estar foi descrito de forma quase unânime. Outro sentimento presente nos discursos foi o de surpresa causada pela identificação com o colega, pela descoberta de questões em comum. Isso ocorreu devido ao fato de que as duplas foram determinadas de forma aleatória e alguns dos indivíduos não conheciam sua dupla de forma aprofundada. Dessa forma, somente a partir desse momento proporcionado pela dinâmica puderam conversar melhor e conhecer um pouco sobre a vida do outro.

Além disso, observou-se que muitos idosos possuem histórias de vida semelhantes e essa descoberta contribuiu para que eles se sentissem compreendidos e acolhidos diante de suas demandas. As palavras de força e admiração trocadas entre as duplas também demonstraram a eficácia da proposta de intervenção no que diz respeito ao fortalecimento de vínculos sociais já existentes e de construção de novos vínculos, já que parte das duplas não era próxima.

Os fatores motivacionais identificados foram as interações sociais e a construção de novos vínculos afetivos; amplitude de conhecimentos adquiridos ao longo do curso; apoio familiar e de amigos; e, a experiência de retomar os estudos.

As motivações serão abordadas a seguir, de forma mais aprofundada, ampliando assim, a discussão acerca de cada fator.

As interações sociais e a construção de novos vínculos afetivos

A socialização apresenta-se como um dos pilares no tocante ao que motiva aos idosos a frequentarem a UAMA, considerando o bem-estar gerado em detrimento do compartilhamento de questões pessoais, situações da vida e muitas vezes vivências ou experiências passadas que são bastante comuns entre os participantes do Programa. Outro ponto mostrado representa a facilidade de ampliar vínculos sociais em decorrência de estarem nas mesmas etapas da vida. De acordo com Wichmann et al. (2013) os contatos sociais permitem engajamento social, que também assume uma forma de vivenciar o desenvolvimento na idade adulta de maneira bem-sucedida. O apoio social deve ser compreendido como experiência pessoal e subjetiva que conduz a um maior senso de

satisfação com a vida. Como é possível observar nas discussões: *O que a UAMA representa para você? - Boa experiência e vivência com amigos e dias melhores, trocas de ideias, sentido de vida melhor. (Participante 12, 64 anos, sexo feminino). - Muita experiência, boas amizades, distração, acúmulo de experiências e conhecimento. (Participante 29, 74 anos, sexo feminino)*

Além disso, a socialização promove a abertura de espaços de escuta fundamentais para manutenção das emoções nos idosos, tendo em vista o frequente isolamento em decorrência da aposentadoria ou até mesmo da ausência familiar quando o indivíduo atinge idade mais avançada, em que os filhos saem de casa e buscam independência. Embora as respostas ao envelhecimento ocorram de maneira diferenciada para cada indivíduo, a pouca valorização do adulto idoso, dos aspectos positivos como a maturidade e a sabedoria, na cultura ocidental (Baltes e Baltes, 1990; Garcia-Santos, Almeida, Werlang, 2012) Tal afirmação aliada ao incremento dos aspectos negativos como perdas decorrentes da senescência, pode levá-lo a apresentar menor investimento nas relações interpessoais, socio afetivas e produtivas, como menciona McAdams e Olson, 2010; Neri e Vieira, 2013; O'Brien et al., 2013.

As relações sociais podem ter um papel essencial para manter ou mesmo promover a saúde física e mental dos idosos de acordo com Alvarenga (2011), além de facilitar os diálogos no cotidiano, gera sentimentos de pertencimento fazendo que idosos tenham consciência da rede de apoio existente e as pessoas a quem podem recorrer para compartilhar suas dificuldades e frustrações. Como foi observado durante a realização da intervenção por meio do relato de uma participante, que a colega na qual fazia dupla, mora na mesma cidade onde ela possui um irmão que não vê há bastante tempo. É importante ressaltar que pelo fato de Campina Grande ser uma cidade do interior da Paraíba, a formação de grupos como a UAMA proporciona muitas vezes o encontro de pessoas que em algum momento da vida já se encontraram seja na escola, universidade ou no ambiente de trabalho, fazendo desse espaço um contexto diferente em que as relações podem ser mais facilmente solidificadas e reforçadas.

Outro aspecto trata-se da convivência com professores, equipe administrativa e coordenação, fazendo com que haja contato com pessoas de outras gerações que não estão necessariamente inseridos em seu círculo social familiar ou de cuidadores.

Amplitude de conhecimentos adquiridos ao longo do curso

O conhecimento adquirido por meio da participação na UAMA se apresenta como uma das principais motivações dos idosos a permanecerem no Programa. A amplitude de disciplinas ofertadas pelo curso contribui para aquisição de novas informações, além de despertarem a curiosidade, também estimula o desejo de aplicá-las no dia a dia. Nesse sentido, a UAMA se constitui como renovação da vida, a partir da qual o indivíduo se vê diante de uma gama de possibilidades, permeadas pelo conhecimento, como é possível observar: *O que a UAMA representa para você? - Representa um renovo da vida, você adquire conhecimentos novos e quer aplicar na vida (Participante 10, 65 anos, sexo feminino).*

Quando discutido acerca das disciplinas preferidas pelos assistidos, as respostas foram quase unânimes: todas relacionadas à saúde. De acordo com Mallmann et al. (2015), a educação em saúde se configura como um dos aspectos principais para promoção de um envelhecimento ativo, em que há foco no desenvolvimento de hábitos saudáveis e qualidade de vida. Além disso, a prevenção e controle de doenças, participação social e discussão de comportamentos de saúde são questões que permeiam o envelhecimento ativo (MALLMANN et al., 2015). Nesse sentido, a educação em saúde busca promover hábitos saudáveis e dialogar com diversos saberes para proporcionar saúde e qualidade de vida a partir de uma visão de homem biopsicossocial. Podemos observar essa questão ao elencar as principais disciplinas relacionadas à saúde que foram especificadas nas respostas das discussões: psicologia (n = 1), educação física (n = 6), enfermagem (n = 1), farmacologia (n = 1), fisioterapia (n = 1), saúde integral (n = 1), geriatria (n = 1) e história da memória (n = 1).

Além disso, a busca por conhecimentos se mostra incessante, na medida em que permite a vivência de novas experiências e a aquisição de “bagagens positivas para o dia a dia”, como é possível observar nas respostas: *Qual é a sua disciplina favorita? - Todas que me trazem conhecimentos (Participante 3, 61 anos, sexo feminino). - Gosto de tudo. Tudo que traz experiências e bagagem positiva para o dia a dia (Participante 12, 64 anos, sexo feminino).*

Apoio familiar e de amigos

A presença da família e dos amigos nas discussões se mostrou recorrente, dos 29 participantes, 23 responderam que o meio pelo qual eles souberam da UAMA foi por intermédio da indicação de familiares ou amigos. De acordo com Wiles JL (2014) o apoio familiar envolve complexas relações de dar e receber ajuda material, suporte instrumental

orientado aos comportamentos ou ao contexto do cuidado e apoio emocional expresso em presença, companheirismo, afeto, empatia, escuta e confirmação, bem como dar apoio na sensibilização e no fomento de alternativas saudáveis de vida. Destaca-se o incentivo à socialização em programas destinados aos idosos, ocupação de espaços públicos e a promoção de hábitos saudáveis, na vivência da roda de conversa foi observado nas falas dos participantes o incentivo de filhos(as) para que os idosos tenham uma boa assiduidade nas aulas e na continuidade do curso. Moragas (2004) menciona que o suporte social da família ajuda idosos no processo de enfrentamento e recuperação de enfermidades, estresse e outras experiências difíceis da vida, fundamental para promoção da saúde mental em situações de perdas de amigos e conhecidos.

A experiência de retomar os estudos

De acordo com Scortegagna e Oliveira (2010) “a educação permanente representa uma ampliação da participação ativa do homem no contexto social e cultural, visando a uma melhoria nas relações interpessoais e na qualidade de vida”. Dessa forma, por meio da educação permanente o indivíduo assume nova concepção de vida, cujo princípio central é aprender e viver para aprender. Assim, a descrição dos assistidos acerca da experiência de retomar os estudos: *Como você descreve a experiência de voltar a estudar? - Maravilhosa, adquirir alma nova (Participante 1, 82 anos, sexo feminino). - Maravilhosa, aprender é uma forma de viver (Participante 2, 62 anos, sexo feminino).*

Scortegagna e Oliveira (2010) mencionam que diante dessas questões nota-se a importância dos programas de educação desenvolvidos para idosos, pois quando a educação ocupa lugar permanente na vida do idoso, possibilitando o encontro de novos sentidos em viver, como observa-se abaixo: *O que a UAMA representa para você?- Boa experiência e vivência com amigos e dias melhores, trocas de ideias, sentido de vida melhor (Participante 12, 64 anos, sexo feminino).*

Considerando o nível de escolaridade dos assistidos, a maioria concluiu o ensino médio (n = 14) e desse número alguns cursaram o ensino superior (n = 8). Em relação à retomada dos estudos, em específico, esta é descrita como um sonho que está sendo realizado: *Como você descreve a experiência de voltar a estudar? - Um sonho de 50 anos atrás e me sinto realizado (Participante 16, 68 anos, sexo masculino).*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado do presente estudo indicou como motivação para participação da UAMA: As interações sociais e a construção de novos vínculos afetivos, amplitude de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, apoio familiar e de amigos e a experiência de retomar os estudos. A educação como ferramenta de transformação social demonstra a importância dos processos de aprendizagem na promoção da saúde dos idosos, por meio do aprimoramento dos conhecimentos, bem como o melhor enfrentamento das adversidades que surgem com o decorrer do envelhecimento humano, promovendo a reflexão com um pensamento crítico que gera autonomia e independência.

A Universidade como espaço que inclui os idosos se apresenta de extrema importância no processo de promoção de maior visibilidade aos seus participantes, visto sua perda de voz ativa na sociedade. Outro aspecto da discussão dos critérios estabelecidos para os idosos entrarem na UAMA, mesmo com ampla divulgação, predomina o perfil social escolarizado, possuidor de uma rede de apoio bastante presente em suas vidas, como família e amigos, fazendo-se necessária maior flexibilidade para atender parcelas mais excluídas socialmente. O serviço de qualidade é mister na manutenção e participação ativa de idosos no Programa, facilitando a divulgação e os meios de conhecimento acerca do curso. Além disso, faz-se necessária reflexão dos motivos pelos quais a quantidade de homens no grupo ser escassa, possibilitando futuras investigações a respeito da concepção de saúde e convívio social que idosos do sexo masculino possuem.

O presente estudo contribui para compreensão dos processos motivacionais e educacionais do envelhecimento, bem como, dar retorno a sociedade, embasado no entendimento das necessidades e possíveis caminhos para estabelecimento de uma saúde física e mental efetiva, promoção da autonomia e potencialidades dos sujeitos que são ou um dia pertencerão à velhice.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Márcia Regina Martins et al . Rede de suporte social do idoso atendido por equipes de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 5, p. 2603-2611, Maio 2011.

BERBEL, N. N.: **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, p. 139-154, 1998.

BRASIL. LEI 10.741 01 de Outubro de 2003. **Estatuto do Idoso e dá outras providências.** República Federativa do Brasil. Brasília, 2003.

CACHIONI, M., & NERI, A. L. (2004). **Educação e velhice bem sucedida no contexto das universidades da terceira idade.** In A. L. Neri, & M. S. Yassuda (Orgs.), *Velhice bem sucedida: Aspectos afetivos e cognitivos (Capítulo 2)*. Campinas, SP: Papirus.

DOMENICO-GRAZZIOTIN, Jucelaine Bier Di; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. **Avaliação das habilidades sociais em adultos idosos e adultos.** *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 695-705, jun. 2016.

LINS, Ana Elizabeth dos Santos; ROSAS, Carola; NERI, Anita Liberalesso. Satisfação com as relações e apoios familiares segundo idosos cuidadores de idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 330-341, Junho, 2018.

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 6, p.1763-1772, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

MORAGAS, R. M. **Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida.** 2ª ed. São Paulo: Paulinas; 2004.

MUCIDA, Â. **O Sujeito Não Envelhece: psicanálise e velhice.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004, 232 p.

REIS, C. T., HECKERT, A. L. C. Velhice como intervenção nos modos de vida. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, 64 (1): 95-110, 2012.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 1, n. 13, p.53-72, jun. 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Coordenadoria Institucional Especial para a Formação Aberta à Maturidade, c2012. Disponível em:<<http://coordenadorias.uepb.edu.br/ciefam/sobre-a-uama>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

WICHMANN, Francisca Maria Assmann et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, dez. 2013.